

# Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay Mercosul



Informativo - nº 10

Março/2017

## Indupa coloca Unipar entre as líderes de cloro-soda e PVC na América Latina

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica do Brasil – CADE – aprovou, em dezembro passado, a venda da participação acionária de 70,59% que a Solvay possui na Indupa para a Unipar Carbocloro. Com essa aquisição, Unipar assume a posição de maior fabricante de cloro-soda e segunda maior fabricante de PVC da América Latina, com capacidade instalada de 510 mil toneladas de PVC, 670 mil toneladas de cloro e 750 mil toneladas de soda.

De acordo com nota da Unipar à Imprensa, foi atribuído o valor da empresa de US\$ 202 milhões à Indupa, que tem fábricas em Santo André (SP) e Bahía Blanca, na Argentina. Elas passaram a chamar Unipar Indupa.

### Três anos de incertezas

A notícia da efetivação da compra da Solvay Indupa chega após quase quatro anos de incertezas dos trabalhadores sobre a manutenção das plantas e dos empregos, tanto em Santo André quanto

em Bahía Blanca. O anúncio da decisão da venda da Solvay Indupa pelo Grupo Solvay foi feito em fevereiro de 2013. Desde então, a Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay Mercosul e os sindicatos locais reivindicaram informações sobre a situação de venda e que o Grupo Solvay exigisse dos futuros compradores o respeito ao compromisso social e ambiental e também o compromisso com investimentos e ampliações produtivas capazes de garantir e ampliar os postos de trabalho nas duas unidades

### Diálogo com a UNIPAR

O coordenador da Rede, Juvenil Nunes da Costa, trabalhador da planta Indupa de Santo André e dirigente do Sindicato dos Químicos do ABC, reuniu-se com a



direção do Grupo, após a concretização da venda, para conversar sobre a integração das plantas....

(colocar o resultado da reunião).

## 11º Encontro da Rede: luta para defender os empregos



A Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay Mercosul realizou seu 11º Encontro nos dias 24 e 25 de novembro, em São Paulo, ainda sob as incertezas sobre a venda das unidades da Solvay Indupa. Assim, uma das deliberações do encontro foi a realização de um ato com trancaço na empresa Solvay Indupa de Santo André na manhã do dia 24/11, com a presença das lideranças dos sindicatos membros da Rede de todo o Brasil e Argentina, e de Albert Kruff, trabalhador da unidade alemã da empresa e membro do Comitê de Empresa Europeu da Solvay, presentes ao encontro.

As lideranças conversaram com os trabalhadores e trabalhadoras sobre o processo de venda das unidades para a Unipar Carbocloro e a luta pela manutenção dos postos de trabalho.

“Estamos aqui para mostrar ao Grupo Solvay, em nível mundial, a nossa preocupação e disposição de luta para manter a empresa e os postos de trabalho de Santo André e Bahía Blanca”, afirmou Juvenil Nunes da Costa, durante o ato.

Leia mais sobre o 11º Encontro da Rede na página 3



# Rhodia Paulínia: descaso com a saúde dos trabalhadores

Não é de hoje que o sindicato tem feito assembleias na porta da fábrica e reuniões com os trabalhadores, sejam de PLR ou outras. O sindicato tem levado as solicitações dos trabalhadores quanto à melhoria nos ambientes de trabalho, assim como melhorias no pagamento da PLR e as reclamações em relação a solicitações de PPPs por ela fornecido para os trabalhadores que estão em via de aposentadoria, e a resposta nunca é boa ou convincente.

As avaliações médicas feitas pela empresa em geral não reconhecem os danos à saúde dos trabalhadores, o que tem levado diversos ex-trabalhadores a entrar com processos na justiça, que têm sido vitoriosos, pagando indenização pelo fato de ser reconhecido judicialmente o dano à saúde

## Discurso versus Realidade

No final do ano passado, em pronunciamento na TV Band News, o presidente do Grupo falou sobre o investimento milionário da Solvay/Rhodia no Brasil em 2017, elencando uma série de ações que deveriam ser tomadas para o negócio ser rentável para a multinacional belga. Mas na hora de negociar salário com os trabalhadores, a conversa é outra. Nega-se a aplicar o reajuste salarial em parcela única, alegando dificuldades financeiras. Ou seja, no discurso é uma coisa, mas na prática é outra: tem dinheiro para investimento, mas parcela o reajuste salarial em duas vezes.

## Vitórias

A luta dos trabalhadores junto ao Sindicato local vem gerando resultados importantes. Como em 2012, quando houve paralisação de um dia, a empresa cedeu os 180 dias de licença maternidade e a gratificação aos brigadistas.

Agora, em 2017, continuamos com a bandeira: Só A Luta Muda a Vida, e vamos mais uma vez mostrar aos belgas e franceses que os trabalhadores querem o respeito às suas pautas de reivindicações.



## Situação do Grupo Solvay no mundo e na América Latina

*Durante os trabalhos do 11º Encontro da Rede, a técnica da subseção DIEESE do Sindicato dos Químicos do ABC, Isabella Lott, apresentou a situação da multinacional belga. Confira abaixo alguns dos itens destacados na apresentação:*

- Grupo Solvay tem sede na Bélgica e seus produtos são utilizados em diversos mercados, como energia e meio ambiente, automotivo e aeroespacial, e eletrônicos.
- Empresa trabalha muito com importação e exportação ficando, assim, sujeita à mudança do câmbio, e mesmo com produção interna aumentando, a remessa de resultados ao exterior pode ser menor devido ao câmbio. Para a unidade Argentina, por exemplo, remeter lucro para a matriz ficou muito desafiador, já que a moeda nacional está

bem desvalorizada se comparada ao Euro. No Brasil, a unidade que mais exporta é a de Paulínia, interior de São Paulo.

- Grupo Solvay tem 30.900 trabalhadores, distribuídos nas quatro regiões do mundo, sendo que a Europa tem um maior número de trabalhadores, a maioria em centros de pesquisas (dados de 2015).
- São 145 unidades industriais distribuídas por 53 países e 21 centros de Pesquisa e Inovação (dados de 2015).
- Apresentou vendas líquidas de 12,4 bilhões de euros em 2015 e é listada na Euronext em Bruxelas e Paris.
- No Brasil, o Grupo tem unidades em Brotas, Osasco, Paulínia, Santo André, São Bernardo do Campo, Itatiba e Taboão da Serra no estado de São

Paulo; em Curitiba (Paraná) e Simões Filho (Bahia). Além do Brasil, na América Latina o Grupo tem unidades no Chile, Venezuela e Argentina (antes da venda da Solvay Indupa).

- Houve uma mudança de foco de investimentos que fizeram com que o Grupo dobrasse de tamanho num período de cinco anos. O maior foco é o setor Automotivo e Aeroespacial (26%).
- Desempenho financeiro: vendas líquidas reduziram 8%, totalizando 2,9 bilhões de euros no 3º trimestre de 2016. Destacam-se nessa redução a América Latina e setor de petróleo e gás, que teve redução de preço e volume em 2016.
- O Ebit aumentou 6%, totalizando 664 milhões de euros no 3º trimestre de 2016.

### Expediente:

Elaboração: Coordenação da Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay – Mercosul. Sindicatos membros: Químicos do ABC; Químicos e Plásticos de São Paulo; Químicos e Petroquímicos da Bahia; Químicos Unificados (Osasco, Campinas e Vinhedo); Químicos do Paraná e Químicos de Bahia Blanca (Argentina).

Contatos: juvenil@quimicosabc.org.br – Av. Lino Jardim, 401 – Vila Bastos – Santo André – São Paulo – Brasil – CEP: 09041-030. Tel. 55 11 4433 5800

Redação, edição e projeto gráfico: Ágama – Criação em Mídia e Imagem - site: www.agenciaagama.com.br

Editora: Gislene Madarazo – Mtb: 36.373/SP - Diagramação: Maria Cristina Colameo - Fotografia: Dino Santos - Charge: Marcio Baraldi

Tiragem: 4.000 exemplares - Permitida a reprodução desde que citada a fonte. A publicação não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.

# Lideranças do Brasil, Argentina e Alemanha no 11º Encontro da Rede Solvay Mercosul

Nos dias 23 e 24 de novembro passado, a Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay Mercosul realizou o seu 11º Encontro em São Paulo, capital, para a troca de informações sobre as condições de trabalho nas diferentes localidades, ações para o fortalecimento da Rede e as incertezas em relação a venda da Solvay Indupa para a Unipar Carbocloro.

O encontro reuniu representantes das unidades brasileiras da Solvay de Santo André/SP; Solvay São Paulo/SP; Simões Filho/BA; Osasco/SP; Brotas/SP; Itatiba/SP e Paulínia/SP. Também participaram os companheiros argentinos da Solvay Bahía Blanca, Argentina, e Albert Krufft, trabalhador da unidade alemã e membro do Comitê de Empresa Europeu da Solvay.

## Fórum Global da Solvay



Krufft apresentou aos participantes o que é e como funciona o Comitê Europeu da Solvay, fundado oficialmente em 1995, conforme determinava a legislação europeia, mas que já estava em funcionamento,

pois empresa e trabalhadores queriam mais liberdade de negociação.

“Hoje temos 23 representantes de 11 estados membros – com 11 idiomas diferentes. Há uma reunião anual e é financiado pela empresa”, explicou. “Temos um acordo que é renovado a cada três anos e meio e no caso de fusão ou aquisição, o número de membros muda”.

Ele também abordou o Fórum Global da Solvay, fundado em 2015, e que diz respeito a todos os trabalhadores do Grupo no mundo. O Fórum é formado por oito membros das quatro zonas: quatro da Europa, um da América do Norte, um da América do Sul, um da China e um da Coreia do Sul.

## Sistema de Bônus

Respondendo à grande curiosidade dos membros da Rede, Krufft explicou que o Sistema de Bônus é um incentivo que vem do Conselho Europeu para discussão no Fórum Global. “Temos que ter um objetivo mundial, atingindo a empresa como um todo. Se a empresa tem um bom resultado, é compartilhado para todos, com distribuição mundial”, pontuou. “Como ter uma distribuição justa? Podemos dividir o orçamento pelo número de funcionários sem respeitar o poder aquisitivo de cada país, ou podemos dividir considerando o salário no país e depois dividir entre os trabalhadores dos países. Teremos um próximo encontro em março de 2017, onde discutiremos como vai ser a distribuição referente ao nosso desempenho”, explicou.

Por que um Fórum Global? “Porque a empresa atua em todo o mundo e é preciso dar voz a todos os funcionários. Esse é o papel do Fórum: dar a vocês voz”, afirmou o representante alemão, reforçando a importância da participação dos trabalhadores da América do Sul.

A coordenação da Rede agradeceu a participação de Albert Krufft, destacando que o contato será permanente. “Desde 2007 a gente vem buscando essa interação com o Comitê Europeu e essa relação é muito importante, fortalece ainda mais a atuação da Rede no Mercosul, mas também no Comitê Europeu”, afirmou Juvenil Nunes da Costa.



# Apesar da crise, Grupo Solvay se mantém no Brasil, Argentina e Chile

*Representante também afirmou que Segurança é prioridade, apesar dos acidentes que vem ocorrendo nas unidades*

Na tarde do dia 23 de novembro, os representantes do Grupo Solvay Jean-Christophe Sciberras e Paulo Rocco compareceram ao encontro para o diálogo social com a Rede. Sciberras apresentou as estratégias e investimentos do Grupo e em seguida ambos responderam aos questionamentos dos membros da Rede.



Sciberras disse que o Grupo Solvay mudou bastante nos cinco últimos anos buscando ser uma empresa líder mundial na indústria química. Comprada pela Solvay por quase 5 bilhões de dólares, a Cytec, dos EUA, foi um marco nessa mudança.

“A Cytec fabrica peças para aviões e turbinas de motores que são dez vezes mais leves que o aço e com as mesmas propriedades de segurança e força. Portanto temos uma excelente visibilidade para o futuro”, afirmou Sciberras.

Ele também abordou o pioneirismo da Solvay na relação com os trabalhadores, lembrando que a empresa estabeleceu a jornada de 8 horas/dia 50 anos antes das outras empresas e que apesar do cenário de crise, o grupo manterá os investimentos na América Latina.

“Hoje a situação é mais difícil do que no passado”, destacou Sciberras, “mas decidimos ficar no Brasil, Argentina e Chile. A Rhodia chegou ao Brasil em 1919, quase há cem anos atrás e essa história é muito forte”.

Ele ainda reforçou que a prioridade nas localidades é com a segurança dos trabalhadores e lamentou que mesmo assim ocorreram acidentes graves em algumas unidades.

## Reajuste Salarial e venda da Solvay Indupa

Os membros da Rede aproveitaram a presença dos representantes do Grupo Solvay para reportarem os principais problemas que os trabalhadores enfrentam nas unidades, solicitar informações sobre a venda da Solvay Indupa e cobrar o reajuste salarial em uma única parcela e não em duas como ficou estabelecido na Convenção Coletiva.

Rocco se comprometeu a levar todos os assuntos trazidos pela Rede às reuniões com as gerências, “como

já foi feito no passado”, disse. Sobre o reajuste numa única parcela, ele afirmou que Grupo Solvay está cumprindo o que foi negociado com o CEAG 10 e não tem condições de aplicá-lo de uma única vez, sob pena de não conseguir manter os atuais postos de trabalho.

A coordenação da Rede registrou o importante avanço no diálogo com a empresa. “Há dez anos a gente falava da Rede para a Solvay e ela não queria nem ouvir, não participava de nada. E agora, há quatro anos tem participado de todos os encontros, discutindo as demandas trazidas pela Rede e contribuído com os custos para que reuniões como esta aconteçam. Isso demonstra um amadurecimento nas relações capital e trabalho na América Latina”, finalizou Juvenil Nunes da Costa.

## Decisões do 11º Encontro

Albert Krufft se comprometeu em levar à reunião do Fórum Internacional e ao Comitê Europeu a discussão de ter dois encontros por ano da Rede (financiamento).

Ficou acertado que se a compra da Solvay Indupa fosse efetivada, a Rede buscaria financiamento para realizar o próximo encontro entre março e abril de 2017 para fazer a reorganização da nova rede, já que as localidades de Santo André e Bahía Blanca não estariam mais na Rede.

Ainda como decisão do 11º Encontro da Rede, os dirigentes decidiram entregar à direção do Grupo Solvay uma pauta única, aprovada pelos sindicatos membros da Rede, reivindicando reajuste de 8,5% nos salários mais abono salarial.

Em dezembro, a empresa respondeu à Rede o mesmo que havia falado no Encontro: a empresa passa por momentos difíceis diante da crise e para preservar os empregos decidiu cumprir o estabelecido pelo CEAG-10 na Convenção Coletiva assinada com os sindicatos em novembro de 2016.

## Membros da Rede de Trabalhadores(as) no Grupo Solvay – Mercosul e entidades que apóiam essa iniciativa:

